

CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE ORDENHA E QUALIDADE DO LEITE: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

WICKBOLDT, K.R.¹, CHAGAS, D.B.¹, PETERS, M.D.P.¹, BOLKE, D.R.¹, DEUNER,
C.¹, WIETH, V.G.¹

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça – Pelotas – RS – Brasil

RESUMO

Objetivou-se apresentar a percepção qualitativa dos participantes quanto à capacitação “Manejo de ordenha e qualidade do leite”. O estudo foi realizado através da aplicação de questionário ao final de cada uma das 4 edições da “Capacitação em manejo de ordenha e qualidade do leite”, desenvolvido por servidores do campus Pelotas Visconde da Graça do IFSul. O estudo foi realizado nas edições dos anos de 2015 e 2016, nos municípios de Pelotas/RS e Morro Redondo/RS. O questionário foi composto por perguntas fechadas, com escalas qualitativas entre muito bom e ruim, e perguntas abertas. Os resultados foram analisados com o auxílio das ferramentas do Excel® e expressos em percentagem. Observou-se certa insatisfação quanto à divulgação do curso. Já em relação ao apoio dado durante as aulas e o relacionamento entre a equipe e os participantes, os resultados foram altamente satisfatórios. Quanto à divisão do tempo entre teoria e prática os resultados chamaram a atenção para a necessidade de incluir mais aulas práticas. Nas respostas as perguntas abertas observaram-se diversos comentários destacando a necessidade de ampliar atividades mais aplicadas. Conclui-se que a capacitação “Manejo de ordenha e qualidade do leite” atende as expectativas dos participantes, com alto percentual de aprendizado, entretanto, para as próximas edições, faz-se necessário haver maior divulgação e mais aulas práticas.

Palavras-chave: avaliação; curso; bovinos de leite

1 INTRODUÇÃO

O setor leiteiro brasileiro apresenta problemas de eficiência produtiva e de qualidade da matéria-prima e, por isso, perde em competitividade (RIBEIRO, STUMPF JÚNIOR e BUSS, 2000). Por essas razões, deve-se melhorar a qualidade do produto e buscar novos mercados internacionais. Entretanto, para isso todos os elos da cadeia produtiva devem estar integrados no esforço comum de produzir leite com qualidade (DÜRR, 2012).

A qualidade é obtida através da aplicação de Boas Práticas de Produção (BPP) na bovinocultura de leite, sendo uma alternativa para minimizar os riscos de contaminação nas diferentes etapas do processo de produção (FAO e IDF, 2013). A adoção das BPA na pecuária de leite asseguram, ainda, que o leite seja produzido por animais saudáveis, de forma sustentável e responsável em relação aos requisitos de bem estar animal, e as perspectivas econômica, social e ambiental. Para que isso ocorra, os produtores devem aplicar os princípios de boas práticas na saúde animal, higiene de ordenha, nutrição, bem-estar animal, meio ambiente e gestão sócio econômica (FAO e IDF, 2013). Entretanto, ainda é precária a capacitação das pessoas diretamente envolvidas no manejo, as quais muitas vezes não têm orientação alguma sobre boas práticas de produção, necessitando de ajuda técnica qualificada para refinar seu manejo e com isso obter leite de qualidade.

A partir deste panorama, no ano de 2015 idealizou-se o projeto de extensão “Capacitação em manejo de ordenha e qualidade do leite”, o qual vem capacitando produtores, administradores rurais, responsáveis pela ordenha, técnicos e estudantes ligados a atividade. Após cada edição da capacitação realizou-se uma avaliação com os participantes para identificar dificuldades, pontos a ser melhorados e percepção geral sobre o treinamento. Este resumo tem como objetivo apresentar a percepção qualitativa dos participantes quanto à capacitação “Manejo de ordenha e qualidade do leite”.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho avaliou qualitativamente o projeto de extensão “Capacitação em manejo de ordenha e qualidade do leite”, desenvolvido por servidores e alunos do campus Pelotas Visconde da Graça do IFSul. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário ao final de cada uma das edições do curso, de um total de 4 edições, realizadas nos anos de 2015 e 2016, nos municípios de Pelotas/RS, para estudantes, técnicos formados e funcionários do setor de Zootecnia do campus, e Morro Redondo/RS, para produtores e administradores rurais.

Os questionamentos com perguntas fechadas foram referentes à divulgação do curso, o aprendizado e a divisão do tempo entre aulas teóricas e práticas, qualidade do apoio dado nas aulas, relacionamento entre a equipe e os participantes. As escalas qualitativas para avaliação consistiram em muito bom, bom, razoável e ruim. Já as perguntas abertas tinham como característica conhecer a opinião dos participantes em relação à deficiência de algum assunto, bem como críticas e sugestões quanto à capacitação.

Os resultados foram tabulados e analisados com o auxílio das ferramentas do Excel® e expressas em percentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se certa insatisfação quanto à divulgação do curso, de acordo com o percentual de avaliação razoável (Tabela 1), provavelmente devido ao curto período de inscrições. Quanto ao apoio dado durante as aulas e o relacionamento entre a equipe e os participantes, os resultados foram altamente satisfatórios, ficando entre muito bom e bom. Acredita-se que a apreciação dos participantes pelos ministrantes foi aspecto chave para este resultado. Neste sentido, Lopes (1996) destaca que a aprendizagem escolar envolve condições de vida do educando, a sua relação com a escola, sua percepção e compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado, bem como aspectos afetivos e sociais.

Tabela 1: Percentual de satisfação quanto a divulgação do curso, apoio nas aulas e relacionamento entre equipe e participantes.

Aspecto abordado	Nível de satisfação			
	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim
Divulgação do curso	0%	50%	50%	0%
Apoio nas aulas	50%	50%	0%	0%
Relacionamento entre a equipe e participantes	50%	50%	0%	0%

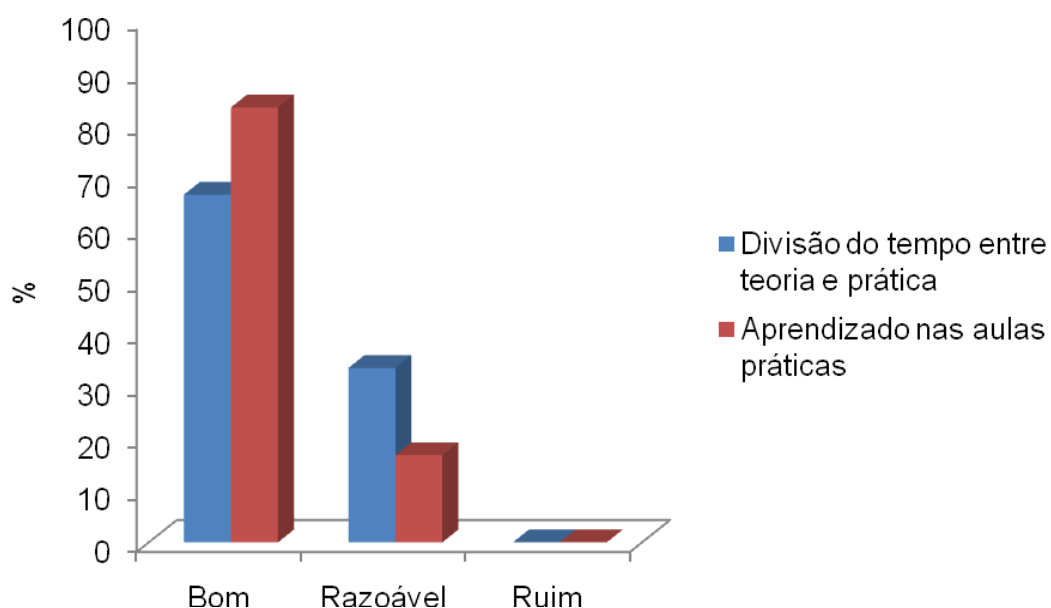


Figura 2: Percentual de satisfação quanto a divisão do tempo entre teoria e prática e o aprendizado nas aulas práticas.

Quanto à divisão do tempo entre teoria e prática (Figura 2) observou-se que boa parte dos participantes considerou “bom”, apesar de 33,4% expressarem satisfação razoável, chamando a atenção para a necessidade de incluir mais aulas práticas. Além disso, elevado percentual de participantes (83,3%) sentiram-se satisfeitos com o aprendizado nas aulas práticas. As atividades práticas ajudam o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para os problemas (LUNETTA, 1991). Podem também, servir como estratégia e auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com os participantes uma nova visão sobre um mesmo tema.

Em relação as perguntas abertas obteve-se vários comentários como: muito bom; nada a acrescentar; excelente curso; gostaria que fosse mais longo, etc., Entretanto, a maioria das observações relataram o desejo de ser ministradas mais aulas práticas, destacando que existe a necessidade de ampliar atividades mais aplicadas.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a capacitação “Manejo de ordenha e qualidade do leite” atende as expectativas dos participantes, com alto percentual de aprendizado. Para as próximas edições, faz-se necessário haver maior divulgação do curso e mais aulas práticas.

5 REFERÊNCIAS

Ribeiro, M.E.R., Stumpf Júnior, W. and Buss, H. (2000) Qualidade de leite. In: Bitencourt, D., Pegoraro, L.M.C. and Gomes, J. F. *Sistemas de pecuária de leite:*

uma visão na região de Clima Temperado. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p. 175-195.

Dürr, J.W. (2012) *Como produzir leite de qualidade*. Brasília: SENAR, 4^o edição, p. 44.

FAO e IDF. (2013) *Guia de boas práticas na pecuária de leite*. Produção e Saúde Animal Diretrizes. 8.

Lopes, A.O. (1996) *Relações de Interdependência entre Ensino e Aprendizagem*. In: Veiga, I.P.A. Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas, Papirus.

Lunetta, V. N. (1991) *Actividades práticas no ensino da Ciência*. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90.